



LEVANTAMENTO DE MOSCAS BRANCAS (*Bemisia tabaci*) NA CULTURA SOJA, EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO RS: ANO I

LINCK, Isaura Luiza Donati¹; SANTI, Antônio Luis³; FORNARI, Ezequiel Zibetti²; GERLACH, Luis Felipe²; EICH, Caroline².

Resumo: A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é uma das mais importantes culturas na economia mundial. Seus grãos são muito usados pela agroindústria (produção de óleo vegetal e rações para alimentação animal), indústria química e de alimentos. Vale ressaltar seu crescimento também para uso como fonte alternativa de biocombustível. Conforme publicado pela Embrapa, a soja é hoje a maior fonte direta de renda na agricultura de produção de grãos no verão. O cultivo de soja no Rio Grande do Sul tem expandido nos anos recentes. Entretanto, existem vários fatores que interferem na sua produção, ocasionando grandes prejuízos. Um destes fatores são os insetos-praga, que são outra importante causa de redução da produção da cultura de soja. Além dos percevejos fitófagos e as lagartas desfolhadoras, temos como importante praga para cultura da soja a mosca-branca, *Bemisia tabaci* (GENN., 1889), que, no Brasil, foi considerada por muito tempo praga ocasional. Todavia, o biótipo B da espécie, introduzido no Brasil no início da década de 90, vem se tornando mais importante a cada safra. Assim, este trabalho teve por objetivo a quantificação e verificação da presença de moscas brancas (*Bemisia tabaci*) adultas de forma manual, em uma área experimental, no município do interior do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi executada pelo Laboratório de Agricultura de Precisão do Sul (LAPSul) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) campus de Frederico Westphalen/RS, município de Frederico Westphalen/RS, ano agrícola 2017/18, em uma área experimental da universidade, a qual, em anos anteriores, não se observava e nem se discutia a respeito da mosca branca. A área de análise foi composta por 2000 m², estes divididos em linhas. A metodologia adotada consistiu em avaliações realizadas semanalmente, sendo feito a quantificação e verificação de adultos de mosca branca no terço médio da planta em diferentes estádios fenológicos da cultura. Como resultados, observou-se a presença da praga na cultura da soja em praticamente todo ciclo da cultura, constatando uma média de 75 adultos por hectare, em diferentes estádios da soja. Esse fato deve ser discutido, de forma a encontrar estratégias e meios de parar com a fácil adaptação deste hemíptero a um novo habitat (estados onde há um inverno com temperaturas baixas), e evitar um acúmulo de gerações, fazendo com que o controle se torne difícil e inviável. Vale ressaltar que a mosca branca, anteriormente, era uma praga inexistente no RS. A partir disso, concluiu-se que, a pesquisa feita vem suprir uma necessidade de alertar e reforçar produtores e pesquisadores da importância de um Sistema Plantio Direto bem feito, incluindo a rotação de culturas, prática esta que é umas das principais formas de controle natural e preventivo da *Bemisia tabaci*.

Palavras-chave: *Glycine max*. Controle. *B. tabaci*. Prevenção.

¹ Engenheira Agrônoma/Unicruz. Mestranda, PPGAAA, UFSM campus Frederico Westphalen, RS, Linha Sete de Setembro S/nº, BR 386 km 40; e-mail: isauralinck@hotmail.com

² Acadêmicos do Curso de Agronomia da UFSM- Campus de Frederico Westphalen-RS e UNICRUZ.

³ Eng. Agr. Dr. Professor do Departamento de Ciências Agrônômicas e Ambientais da UFSM campus Frederico Westphalen, RS.

⁴ ² Técnica em Química. Graduanda em Agronomia da Universidade de Cruz Alta/Unicruz – RS E-mail: caroline.eich@hotmail.com